

CAPÍTULO 09

ESPERANÇA.



Imagem retirado do anime: Croos Ange: Tenshi to Ryuu no Rondo.

Se você está lendo isso, pare e veja se não tem nenhuma pessoa por perto te observando. Pega seu maldito celular e liga pra polícia ir à ultima casa da rua Real Rd, China Groves no Texas, rápido. Apesar que até lá... Eu já devo estar morta... Bem, apenas faça isso como um último desejo de uma garota de 16 anos e faça sofrer o filho da puta que massacrou minha família. Espero que esse meu relato seja prova do monstro que esse doente é.

Atualmente estou presa no porão dessa maldita casa e é uma merda. Faz dois dias que estou aqui. Apesar de receber comida e água, tenho certeza que não vou durar muito, principalmente por não me alimentar com esses suprimentos que possivelmente podem estar envenenados ou com algum tipo de droga. Porventura, você deve estar se perguntando, por que eu estou viva se falei que mataram minha família? Mas caralho, se tu não consegues perceber a resposta, com certeza é um inútil, mas se sabe então sim, apenas estou viva pelo meu corpo amadurecido que sendo óbvio, estou sendo estuprada por ele e esse não vai ser o último ato de atrocidades daquele verme. Bom, deixa eu voltar um pouco na história, enquanto ainda tenho tempo e na real, não posso fazer muita coisa a não ser registrar esse

meu inferno. E ISSO NÃO É UMA HISTÓRIA INVENTADA, EU PRECISO DE AJUDA... POR FAVOR!

Meu nome é Kaori Owens, uma garota oficialmente estadunidense e que tem esse nome estranho pela mãe que assistia animes. Era dia 10 de outubro, um dia normal após as festas de fim de ano para a família Owens que constituía entre mim, meus pais e meus irmãos Mike, Alex, Trayse e Marie. Sem contar que nesse dia, meus primos Annie e Frank vieram passar as férias conosco. Pirralhos insolentes que acabaram enterrando suas próprias covas vindo pra cá, mas eu gostava deles...

Enfim, recebemos uma visita inesperada. Eu não sabia que aquele velho mendigo que Marie dizia ao nos observar várias vezes era a porra de um assassino. Sempre o ignorava e hoje não seria diferente. No meu quarto ouvindo música como sempre, um som alto da sala toca. Era as músicas country que minha mãe ouve que ao meu incômodo apenas aumentei o volume dos meus fones e ignorei, mas aquele barulho era apenas um pretexto para a vizinhança não descobrir o massacre. Depois de um tempo entediada, começo a ver um líquido vermelho passando pela minha porta. "Será que a Trayse e o Alex querendo fazer uma pegadinha com tinta de novo?" pensei, mas quem iria imaginar que viria Annie morta em frente porta com uma faca de cozinha cravada atrás de seu pescoço. Eu chutaria que foi bem na artéria vertebral pelos meus estudos para um sonho inútil de ser médica, mas de qualquer jeito quem iria sobreviver a isso? Cai de joelhos imediatamente e com minhas mãos tremulas e lágrimas no rosto gritando em desespero. Tentei colocar a minha cabeça pra funcionar e rastejei para a minha cama para pegar o meu celular e chamar a emergência, mas aquele maldito estava escondido esperando abrir aquela bendita porta. Sinto meu cabelo sendo puxando para atrás antes de eu pegar meu celular e me jogando ao chão subiu-se em cima e começou a me sufocar. A única coisa que consegui foi fazer cortes de unha em seus braços até desmaiar.

Acordei assustada, tentando saber o que estava acontecendo e no fim, já estava nesse quarto imundo e pequeno. Com um colchão velho cheio manchas com cheiro de mofo, uma janela bem minúscula, porém era muito alta pra conseguir enxergar o lado de fora. Tentei abrir a porta, mas obviamente está trancada. Levantando o colchão à procura de algo e a única coisa que encontro um pequeno diário velho e uma caneta. Porém escuto passos de alguém descendo uma escada? Escondo rapidamente os dois embaixo do colchão, antes da porta se abrir. E lá estava aquele velho com seu rosto cheio de rugas, barba e cabelos branco, calvo com aquele sorriso torto e malicioso. Ele não dizia nada, apenas largou uma pasta e fechou a porta. Pensei que porra é essa? E quando eu vi, aquele filho da puta tirou foto de toda minha família morta. Mike caído na banheira vermelha de sangue, minha mãe morta por socos e queimaduras do ferro de passar em seu rosto. Alex morto por marteladas na sua cabeça em seu quarto, Trayse morta enforcada pelo fio do nosso telefone e meu pai, Frank e Marie ajoelhados implorando pela vida e atirou neles sem misericórdia. Quanto tempo vou aguentar aqui até ele começar a me matar?

Claro que isso é pouco constrangedor descrever os detalhes de suas mortes, mas as fotos estão aí como brinde de minhas palavras. Não demorou muito para ele trazer um prato de comida com um suco de laranja com um sorriso sem dizer uma

palavra. Apenas ignorei nem encostei na comida e observando pela fresta da pequena janela conseguia ver que o sol estava se pondo, então com certeza, estava por volta das 18 ou 19 horas. Apenas esperei e tentei gritar, mas ninguém me ouvia, então peguei aquele diário sujo, para ver se tinha algo. Suas primeiras páginas estavam todas rasgadas como você também percebeu, mas consegui achar essas páginas amassadas como mais uma prova de que eu não fui a única a ficar aqui.

"Querido diário,

Hoje foi um dia estranho, quando eu sai da escola tinha um cara velho me observando, mamãe disse que era um homem que não tem casa e que poderia estar com fome. Não entendi o porque dele não ter uma casa, mas papai sempre disse que sempre temos que ajudar as pessoas, então amanhã na hora do recreio, vou pegar a minha mochila com o meu lanche vou dar a metade dele para esse moço, claro que você vai junto senhor diário, assim papai e mamãe vão ficar muito felizes por eu ajudar alguém."



Imagem gerado por uma IA.

Julgar pelos erros horríveis na escrita deve ser uma criança da idade do Alex de 6 anos que como ele já deve estar morta. Eu ouvi relatos que algumas meninas estavam desaparecendo, mas não imaginava que eu seria a próxima. Novamente escuto passos e escondo o diário, junto com aquela folha. E adivinha? Aquele carneiro abre lentamente a maldita porta. Acabei xingando aquele desgraçado resistindo, mas logo mostrou aquele sorriso asqueroso se aproximando. "Não se aproxime!" gritei, mas não pude evitar a força daquele arrombado que começou a tirar minhas roupas. "Como aquele velho era mais forte que eu?" Pensava durante a minha luta, mas já foi tarde demais. Meu corpo nu e gelado no chão daquele quarto com marcas de soco que ele dava se eu tentasse revidar... Naquela noite eu não consegui dormir e a única coisa que vem em minha mente era o nojo. Meu corpo

que era puro e foi sujo e marcado por um demônio. EU ODEIO ESSA VIDA! Gritei, me esfrego e coçando meu corpo pela visão horrenda que tenho de ter minha virgindade tomada por um velho e nojento assassino.

Eu não escrevi essa droga para me salvar. Já que na realidade eu pensei em várias maneiras em me matar, mas antes quero ter esperança de talvez ver esse cara pagar nem que seja no inferno, já que pelo meu pecado de não ter ajudado minha família... Com certeza... estou condenada e nunca vou me perdoar por isso, jamais. Espero que ainda exista justiça nesse mundo ingrato, porque daqui a uma semana se não tiver ninguém pra me socorrer vou lutar contra esse filho da puta com essa caneta e vou enfia-la em sua garganta ou no rabo, então espero que vocês me encontrem logo. Dois dias sendo abusada e provavelmente não vai ser a última. Não sei quanto tempo irei aguentar essa humilhação.

Hoje dia 14 de outubro, vou me despedir desse diário e a partir de agora esperarei uma semana, se não cometerei uma loucura. E qual meu plano? Toda vez ele traz um café da manhã com ovos e bacon e acaba deixando o prato (na realidade esse café e o almoço, são as únicas comidas que acabo me alimentando) e sai por duas horas. Vou enrolar o diário com o pequeno laço do cabelo com o bacon e lança-lo pela janela. Não tem muito movimento nessa rua, mas sempre tem alguém que passa com um cachorro perto daqui e sei que esse cheiro vai chamar atenção dele ou de algum animal por aí e espero que essa mensagem chegue inteira.

Eu não posso quebrar o prato e virar uma arma pra atacar ele, pois já tentei e aquele desgraçado me deu uma punição muito pior. Minhas unhas da mão esquerda arrancadas uma por uma. Tentarei ser uma boa garota até uma semana, mas se não vierem até lá não terei escolha...

Se eu realmente não sobreviver, diz pra tia Dorote que eu sinto muito por não proteger aqueles dois e me culpo todas as noites por isso. Diz para Jonas meu amigo nerd que ultimamente estava afastado que eu o amo e queria ter uma última oportunidade de mexer em seus cabelos loiros e te dar um beijo no seu rosto. E mesmo com o meu palavreado e besteiras de uma adolescente, espero que todos possam me perdoar e, com essa ação eu não coloque você que está lendo em risco. Obrigada e adeus...

Kaori Owens.

~~A MORTE NÃO É A MAIOR PERDA DA VIDA. A MAIOR PERDA DA VIDA É
O QUE MORRE DENTRO DE NÓS ENQUANTO VIVEMOS.~~

~~-NORMAN COUSINS.~~

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA: Icon for Hire - Off With Her Head.